

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Artefato Tecnológico oferece propostas lúdicas de atividades multimídia e materiais concretos e contemplam as áreas de Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Arte e Movimento.

A abordagem adotada na condução desse estudo permitiu investigar o fenômeno com base nas percepções dos indivíduos envolvidos nas atividades.

Estamos vivendo em um momento ímpar da nossa história, em que a questão não é mais se a tecnologia deve ser utilizada na educação, mas sim de que forma deve-se fazer uso da tecnologia a fim de auxiliar as crianças no desenvolvimento de competências e habilidades, bem como em seu processo de aquisição do conhecimento.

As tecnologias, aliadas às propostas curriculares da Educação Infantil permitirão às crianças explorar novos conhecimentos, aprendendo a pesquisar, questionar, expressar sua opinião, expandir seus pensamentos e elaborar ideias de maneira lúdica, interativa e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais interessante.

Assim, com base no interesse em averiguar o impacto da inclusão da tecnologia no universo infantil, o objetivo deste texto é pontuar, sob a ótica dos profissionais da educação, a interação de crianças entre quatro e cinco anos com um Artefato Tecnológico na Educação Infantil.

A inserção de tecnologias na Educação Infantil é um cenário relativamente novo se comparado, por exemplo, ao trabalho que já vem sendo desenvolvido em outros níveis de ensino, mas a importância da inserção e utilização da tecnologia nos mais variados segmentos da sociedade contemporânea é fundamental no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje.

É importante destacar que o professor tem que estar preparado tendo o apoio necessário tanto para conhecer, como receber e utilizar a no ambiente escolar. Para que isso ocorra, é importante que o professor participe de programas de formação inicial e continuada para articular e viabilizar o uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas.

Para as crianças da Educação Infantil, o uso da tecnologia precisa ser sistematizado, planejado, assim como em outras etapas de ensino – mesmo que para a criança seja só um brinquedo ou uma brincadeira, para o professor é um recurso valioso – oportunizando que os pequenos se familiarizem com as atividades apresentadas nas tecnologias. Assim, considerando que a aprendizagem é essencialmente uma experiência social que ocorre por meio da comunicação e da interação entre as pessoas (VYGOTSKY, 1998), a utilização da tecnologia, aliada às práticas pedagógicas, deve propiciar o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da organização para o trabalho em grupo, favorecendo a construção do conhecimento e, conseqüentemente, estimulando a construção da cidadania.

O Artefato Tecnológico tem potencial, disponibiliza uma série de recursos que podem incrementar o processo de aprendizagem das crianças, mas que, sem o devido planejamento e articulação do professor com os temas trabalhados, poderia ter sido utilizado sem intencionalidade pedagógica.

Faz-se necessário ressaltar em relação a esse aspecto que, uma vez que o professor é o mediador e o articulador entre o conhecimento e o aluno, é importante ele estar preparado para selecionar e utilizar a tecnologia, aliando-a as suas práticas pedagógicas. Para que isso ocorra é necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador que ocorra por meio da prática e da reflexão sobre essa prática.

A utilização da tecnologia no contexto escolar não dever ser vista como um fim em si mesmo, mas sim como meio, viabilizada pela batuta do professor, para que os processos de ensino-aprendizagem sejam significativos.

Referências:

VYGOTSKY, 1998

Sobre a autora:

Natasha Garcia Trindade, é estudante do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, estou no 4º período. Também sou estudante do curso de formação de professores.

Atuo na área da educação como professora de um colégio particular, tenho duas turmas maternas um e dois.

Sempre digo que a pedagogia me escolheu, eu trabalhava em um curso preparatório e tendo contato com a área da educação resolvi prestar o vestibular. Quando passei fiquei sem acreditar, e sempre falava que não queria atuar em sala de aula.

Hoje Natasha Garcia Trindade, se encontrou profissionalmente, e digo a sala de aula é maravilhosa, a educação infantil é encantadora. Ajuda-me há crescer cada dia que passa e não só na vida profissional, mas também na vida pessoal.